

OBRA ESTRATÉGICA

Cobrado, Temer garante dinheiro para aeroporto

Presidente recebe apelos de governador e bancada e promete que ampliação é prioritária

▄ RONDINELLI TOMAZELLI
rtomazelli@redgazeta.com.br

Dois dias após o novo ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella (PR-AL), anunciar a falta de recursos para continuar as obras do Aeroporto de Vitória já a partir do próximo mês, o presidente interino Michel Temer (PMDB-SP) garantiu a liberação da verba federal ao governo estadual e a parlamentares capixabas.

Após encontro no Palácio do Planalto, realizado na manhã de ontem a pedido deles, os senadores Magno Malta (PR) e Ricardo Ferraço (PSDB) relataram a promessa e o comprometimen-

to pessoal do presidente, que agora reunirá Quintella e o ministro do Planejamento para afinar o cronograma orçamentário e financeiro da dotação e da liberação dos recursos já previstos.

“Eu e Magno obtivemos de Temer a garantia, com todas as letras, de que poderá faltar dinheiro para outras obras no Espírito Santo, como dos primeiros quilômetros da BR 262, mas não faltarão recursos para o Aeroporto de Vitória. Estamos atentos e na luta. Temer disse que é uma questão de honra não só para nós, mas para ele”, salienta Ferraço.

Segundo Temer, o governo adotará todos os procedimentos necessários para suplementar os valores. Até o momento, já foram disponibilizados R\$ 130 milhões de investimentos para uma

INVESTIMENTO

R\$ 523
milhões

É o valor da ampliação do aeroporto. Já foram executados R\$ 130 milhões.

obra cujo valor total é de R\$ 523 milhões.

Os movimentos para preservar a continuidade das intervenções começaram na última segunda-feira, logo após o anúncio de Quintella sobre a iminente falta de recursos. “Desde então, governo estadual e bancada federal têm se mobilizado para garantir que a obra seja concluída”, disse o governador Paulo Hartung (PMDB) em entrevista coletiva à tarde.

Horas antes, ele havia conversado com Temer, recebendo idêntica confirmação de que a verba seria liberada. “E mais, de que a obra do aeroporto será incluída entre as prioritárias a serem concluídas no país”.

HISTÓRICO

Temer conhece o problema do terminal há anos, mas Quintella, em visita a Vitória na segunda-feira para dar ordem de serviço em obras de infraestrutura, causou mal-estar entre aliados locais do PMDB ao alertar para a falta de recursos daqui em diante.

Constrangidos, e temendo o fantasma de mais um atraso, parlamentares correram a pedir explicações. Seria um tiro no pé numa agenda positiva e de relações políticas, mas

Magno e Ferraço, que voltaram a Brasília junto com Quintella, entenderam no alerta uma senha para se movimentarem, de forma a assegurar recursos antes de qualquer surpresa desagradável em setembro.

“A sinceridade do ministro foi um sinal para a bancada se articular. Qualquer descontinuidade da obra é prejuízo incalculável. E, do ponto de vista político, seria uma desmoralização para nós todos”, frisa Ferraço.

A modernização do aeroporto tem um histórico de irregularidades identificadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), quase 10 anos de atrasos recorrentes e falta de recursos. A obra inclui novo terminal de passageiros, novo pátio e pista de aeronaves, estacionamento e mais reformas estruturais.

MARCELO PREST - 20/07/2016



Obras no Aeroporto de Vitória estão na fase de drenagem, pavimentação de parte da nova pista de pouso e aterros complementares

Após mal-estar, presidente reitera acordo

▄ Líder do governo no Congresso, a senadora Rose de Freitas (PMDB) aproveitou uma reunião de trabalho com Michel Temer ontem e voltou a tratar da pauta do aeroporto, dele recebendo as mesmas garantias de que os recursos serão disponibilizados integralmente.

“Sugeri ao presidente que os ministros da área de infraestrutura colham mais informações sobre os programas e compromissos já firmados. Temer nos ajuda nessa pauta há muitos anos

e reafirmou que o dinheiro para financiar a ampliação do aeroporto está garantido, que é uma prioridade do governo federal”.

A parlamentar já havia desmentido o ministro Maurício Quintella e reiterado os acordos para liberação do dinheiro pelo Tesouro Nacional. Envolvida desde o início na retomada da obra, Rose declarou que Quintella equivocou-se ao hesitar a respeito do lastro para o andamento da construção.

“Essa declaração foi um

soco no meu estômago. Sim, muito, peço aos capixabas que não vivam todos os sobressaltos dessas notícias. O ministro vai rever e tem o meu perdão. A obra tem recurso garantido, é uma conquista do nosso Estado”.

Fato é que Quintella deixou clara a impossibilidade de o governo federal dar conta de executar obras do arrastado Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Às voltas com a deficitária revisão da meta fiscal, e gerindo um orçamento en-

gessado - passado a limpo após o processo de impeachment -, a Esplanada recebe apelos de todos os Estados.

Ao receber parlamentares capixabas ontem, Temer foi objetivo: o país enfrenta uma crise fiscal e não haverá dinheiro para cobrir todas as obras reivindicadas pelo Estado. A do aeroporto, no entanto, fica livre de ameaças. Não houve movimento unificado do governador Paulo Hartung com a bancada: o episódio evidenciou procuras individuais a Temer.



Quintella falou da dificuldade da União em custear obra

NOVELA

▼ Em andamento

Na prática, apesar do alarmismo, as obras estão caminhando. Na fase atual, em regime de dois turnos, o consórcio está subindo os pilares e colunas do novo terminal de passageiros (TPS), fazendo pavimentação com brita e realizando instalação elétrica ao lado da pista.

▼ Mais difícil

“Temos frentes de trabalho para todos os lados, estamos executando um serviço grande de drenagem, pavimentando parte da pista de pouso e fazendo aterros complementares, o que deve ir até outubro. A parte mais difícil de executar é a de agora, de fundação, de aterro, com 1,5 milhão de m³ de argila para compactação, com drenagem em quilômetros de canais”, assinala João Luiz Felix, diretor-presidente da construtora JL Construções.

▼ Conclusão em 2017

Ampliação e modernização devem ser concluídas em 2017. A obra - que já envolve 600 funcionários - deve terminar o ano com 700 colaboradores. Os recursos da obra, conforme reitera a Infraero em Brasília, são provenientes do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), que não sofre cortes orçamentários. A estatal federal, que gerencia o terminal capixaba, aguarda a liberação da verba restante pelo Tesouro Nacional.

▼ Garantia política

Em junho de 2015, o então ministro da Aviação Civil, Eliseu Padilha (PMDB-RS), hoje titular da Casa Civil, visitou o terminal e reiterou que a obra seria entregue em 824 dias (2017).

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL